conexões ou em bate-volta. Essas categorias também costumam ser mais em conta do que os hotéis tradicionais.

Agora, com a mudança no público, que não se envergonha de visitar motéis lovehotel, os tradicionais no Brasil, eles começaram a se tornar mais luxuosos e alguns optam por um aspecto híbrido, que pode atender tanto os encontros íntimos quanto famílias e amigos.

"Estamos vendo o que acontece no mundo e acompanhando. Os motéis em Brasília, e no país como um todo, estão virando uma categoria diferente. Alguns não têm mais espelhos no teto, quartos temáticos ou cama redonda. Trazem uma coisa mais neutra. Outros mantêm esses itens, mas com bom gosto e ar sofisticado", comenta Carlos Eduardo.

Outro ponto antigamente apontado como um problema era a higiene dos espaços. Muitas pessoas não tinham "coragem" de curtir as hidromassagens dos motéis, por exemplo. Carlos afirma que, por sofrerem uma fiscalização muito mais intensa, as banheiras e piscinas privativas são, comprovadamente, mais limpas e esterilizadas do que a de muitos hotéis tradicionais. Os produtos usados são os de desinfecção hospitalar.

Público diferente

Com a mudança na forma de encarar a sexualidade, o público desses estabelecimentos também é outro. Carlos comenta que 80% dos visitantes são casais, sejam namorados, sejam casados. Os casos extraconjugais e de uma noite só representam, cada um, menos de 5% do total.

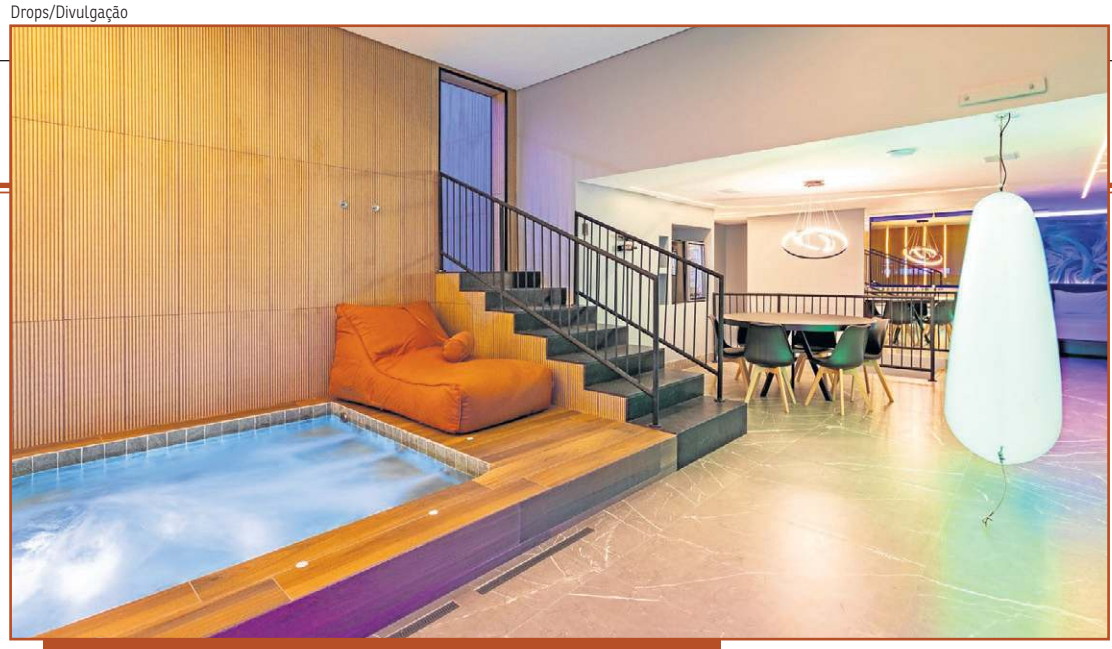
"As mulheres estão mais à vontade para explorar o próprio prazer e isso impacta diretamente na forma como os motéis são vistos. Deixaram de ser aquele lugar proibido e viraram espaços de experiência, de conexão, até de autocuidado em casal", comenta Celso Felício Covre, dono do grupo Via Sul Motéis, que tem, em Brasília, o Yolo Motel e o Motel Boutique.

A mudança, que começou a ser vista há cerca de cinco anos, ficou mais evidente e intensa nos últimos três. Ele acredita que as redes sociais, as conversas mais abertas e a mudança na estética dos estabelecimentos ajudaram muito a quebrar esse tabu.

Outro ponto levantado por Celso é que o maior concorrente dos motéis hoje é a casa dos clientes. "Sendo assim, temos que superar e surpreender em todos os aspectos a expectativa dos clientes. Imagine o cenário em que seu parceiro(a) deseja sair na sexta à noite, o motel pode proporcionar uma experiência completa de entretenimento de forma mais segura, econômica e prática", completa.

Na gerência do Flamingo, tradicional na cidade, Elza Bezerra comenta que existe um esforço intenso para tirar os motéis da escuridão. "Queremos ser protagonistas nas memórias de casais apaixonados."

Drops/Divulgação



Espaço com piscina privativa no Drops Motel

NOVIDADES NOS MOTÉIS

A aposta dos moteleiros é investir em design moderno, conforto, experiências sensoriais, boa gastronomia e tecnologia. Confira algumas das principais novidades que conquistam os clientes em Brasília:

- Menu de travesseiros
- Wi-fi de qualidade e acesso a streamings
- Amenities de qualidade
- Escalda-pés
- Serviços de Spa
- Piscina privativa
- Perfumaria customizada
- Roupa de cama de qualidade
- Menu assinado por chefs de cozinha
- Carta de drinques

LOVEWEEK

A LoveWeek 2025 é uma iniciativa da ABMotéis que busca permitir que os casais tenham experiências únicas e não se limitem somente a 12 de junho para comemorar o Dia dos Namorados. Como a data em si costuma ter restaurante, motéis e hotéis lotados, a ideia é que de 8 a 15 de junho os casais comemorem a data em momentos alternativos, permitindo mais conforto.

Disponíveis em diversos motéis em Brasília e outras cidades do Brasil, os pacotes incluem jantar romântico, pernoite completo, das 20h às 13h do dia seguinte, e café da manhã. Os extras que podem ser escolhidos incluem decoração especial, espumante e outros mimos. Mais informações pelo aplicativo Guia de Motéis Go pelo site *www.loveweekbrasil.com.br*.

Em busca do próprio prazer

Uma "sommelier" de motéis em Brasília é como a empresária Beatriz Lucca de Oliveira Dascher, 28 anos, define-se. Casada e muito aberta a falar sobre e a explorar a própria sexualidade, ela acredita que essa mudança social foi um ponto-chave no aumento da qualidade dos motéis. Para ela, eles sempre simbolizaram o que hoje está se tornando realidade para a maioria das pessoas. "Não é um lugar para me esconder ou me envergonhar, pelo contrário. É onde posso ser poderosa, me permitir e explorar o prazer", afirma.

Beatriz conta que sempre buscou suítes diferentes e foi em Brasília que encontrou o que considera o melhor da motelaria. Ela afirma que, para que a experiência seja positiva, é essencial que o atendimento seja tranquilo e sem muito tabu, isso deixa os hóspedes mais à vontade.

A empresária acredita que quanto mais a sexualidade e tudo que se relaciona a ela for tratado com naturalidade, mais felizes e à vontade em sua própria pele as pessoas vão se sentir. Isso também favorece que as pessoas se permitam ousar e fazer coisas que antes não teriam coragem. "Não me envergonho de ter vibradores, gastar com lingerie e motéis. Não me envergonho de buscar meu próprio prazer e ninguém deveria."